

ANGELA F. PERRICONE PASTURA

Francês

urgente!

Para Brasileiros



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2018

*Para
Giuseppe e André,
sempre*

RASSCUNHO

Agradecimentos

A todos os meus amigos, amicíssimos, que colaboraram de alguma forma na realização deste livro:

Jean-Yves Cordier, Bruno Cordier, Fanny Pomp, Laura Annette Ferreira de Moraes, Cláudio Soares da Silva e Ricardo Redisch.

A todos os meus antigos professores do CAP-UFRJ, da Alliance Française e da PUC-Rio. A todos os meus tão queridos alunos e ex-alunos, matéria-prima preciosa.

A todos os meus diretores e colegas da Alliance Française, da PUC-Rio e da UFRJ.

À tous, un grand merci!

Sumário Geral

Introdução 1

Os Sons do Francês 11

1. Principais Dificuldades Encontradas pelos Alunos Brasileiros 17

2. Gramática 131

Respostas dos Exercícios 217

Sumário Detalhado

Introdução 1

Os Sons do Francês 11

1. Principais Dificuldades Encontradas pelos Alunos Brasileiros 17

1. **Vous** e **tu** 17
2. Os empregos do **on** 18
3. Um simples acento... e tudo se transforma! 19
4. **Emmener, amener, emporter, apporter** 24
5. **An** ou **année** 25
6. **Il (ou elle) est... C'est...** 26
7. **Mon chéri, ma chérie** (meu querido, minha querida) 27
8. Os adjetivos possessivos: **son — sa — ses** 28
9. Os artigos definidos e as preposições **à** e **de** 29
10. **Espérer** ou **attendre?** 31
11. **Revenir** ou **Retourner?** 33
12. **Rencontrer** ou **retrouver?** 34
13. Até — como expressar esta preposição em francês? 34

14. Como traduzir o artigo partitivo? 35
15. Como fazer perguntas em francês? 37
16. **Il y a / Il y a ... que/Depuis** 40
17. **En e y** 42
18. **Moi aussi/moi non/moi non plus/moi si.** 48
19. O pronome **il.** 49
20. A preposição **chez** 51
21. **Par** ou **Pour**? 52
22. Negativa 56
23. **Très** ou **beaucoup**? 62
24. **Quelque** ou **quel (le) ... que** ou **quelque(s)...** que 63
25. **Être** ou **avoir**? 64
26. Concordância do particípio passado 68
27. **Autant** 74
28. **Dont** ou **du quel**? 75
29. **Leur, Leurs** ou **Lui**? 76

2. Gramática 131

I. O artigo 131

1. O artigo definido 132
2. O artigo indefinido 133
3. O artigo partitivo 133

II. O substantivo 136

1. O gênero 136
2. Formação do plural 139

III. O adjetivo 146

1. O gênero 146
2. Formação do plural 149
3. Concordância com o substantivo 149
4. Colocação 150
5. Graus dos adjetivos 152

IV. Os numerais	154
1. Os numerais cardinais	154
2. Os numerais ordinais	155
V. O advérbio	156
VI. A preposição	159
VII. O pronome	165
1. Pronomes pessoais	165
2. Pronomes possessivos	168
3. Pronomes relativos	173
4. Pronomes interrogativos	174
5. Pronomes indefinidos	175
6. Pronomes demonstrativos	180
VIII. Conjunção	181
IX. Verbo	189
Respostas dos Exercícios	217

RASCUNHO

Prefácio

“Minha pátria é a língua portuguesa”, afirma, categórico, o poeta português Fernando Pessoa. Se pensarmos na situação de Angela Pastura, brasileira e professora de francês há 43 anos, o verso do poeta talvez soe inadequado.

Caso de amor: não há outra expressão para definir a relação de Angela com a língua francesa. O seu prazer – sempre renovado – no contato com este idioma contribui para estimular a imaginação e o interesse de alunos e leitores pela língua estudada.

Tantos anos de magistério e pesquisa lhe permitem detectar com precisão as principais dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos brasileiros durante o aprendizado do idioma francês. Estas são organizadas e esclarecidas de forma clara na Parte I do livro.

O essencial da gramática francesa é exposto de forma concisa, possibilitando ao leitor a aquisição de uma base rápida. O livro apresenta, ainda, uma lista de expressões fundamentais para a comunicação do dia a dia no idioma francês.

Desta forma, aliando sensibilidade e metodologia inovadora, Angela Perricone oferece ao público leitor este guia prático e agradável, acessível a qualquer pessoa interessada em iniciar ou renovar seu contato com a língua francesa.

Lucelena Ferreira

RASCUNHO

Introdução

Por que estudar francês?

“É importante ler, escrever e falar em francês para a minha formação?”

“Por que dizem que é difícil?”

São perguntas que ouvimos com certa frequência. O fundamental é perceber a importância deste idioma na nossa formação. Feito isso, veremos que toda e qualquer dificuldade será superada.

Desenvolver nossas capacidades nos leva à autorrealização. Devemos sempre levar em conta que temos interesses e necessidades diversificadas e que nossas aptidões são diferentes. Precisamos definir claramente o que queremos, e, em seguida, acreditar, rejeitando pensamentos, palavras e expressões do tipo: “Mas... será que eu posso?”, “Será que eu consigo?”, “Talvez” etc.

O ensino da língua francesa está previsto nos programas de quase todas as escolas do mundo, como instrumento de desenvolvimento pessoal, de comunicação e de acesso a culturas e civilizações estrangeiras. A presença da cultura francesa foi marcante no mundo inteiro durante muito tempo. Bens culturais e materiais da França chegavam aos quatro cantos do planeta, trazendo consigo as marcas de um eurocentrismo que se julgava universal.

No Brasil, essa cultura floresceu a partir do século XIX e implantou-se, de maneira dominante, durante mais de cem anos, até começar a perder a hegemonia para a cultura norte-americana. Foi, entretanto, na virada do século que as marcas francesas se fizeram mais evidentes, provocando a festiva e desigual inserção do Brasil na *Belle Époque*.

Naquele momento, o Rio de Janeiro, a Capital Federal, moderniza-se, sob o signo do cosmopolitismo parisiense, que mal se adapta a uma cidade ainda de feição colonial. O Rio, então, imita Paris, a Cidade-Espelho.

O escritor Pedro Nava resume bem, quando afirma:

“A cultura brasileira é praticamente nascida da portuguesa, mas fecundada da maneira mais favorável pela francesa que dominou aqui, no terreno das artes e da ciência, sobre todas as sabedorias do resto do mundo.”

A presença cultural francesa começa no Primeiro Reinado e, no Segundo, ela se intensifica. Companhias teatrais, modistas na rua do Ouvidor, livrarias – tudo era francês ou estruturado para a venda de artigos franceses.

A República chegou e, passados os presidentes-marechais, coube aos governantes civis lançarem-se na construção de uma capital digna dos tempos modernos. Os planejadores inspiraram-se na reforma de Paris, realizada pelo barão Haussmann, na segunda metade do século XIX. É a França presente nesse processo de colonização cultural da elite carioca que, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, deixa suas fortes marcas nesse período conhecido como *Belle Époque*.

O Brasil continua estreitando cada vez mais seus laços com a cultura francesa. As reportagens, a quantidade de artigos e notícias referentes à França na imprensa brasileira mostram que a pátria de Molière ainda é polo de atração. Interessamo-nos pelo que eles dizem, pensam e vestem. “Quando os franceses resolvem se mexer, não trazem apenas capital e trabalho. Junto vêm a língua, o vinho e a cultura”, diz o jornal *O Globo*.

Laços antigos unem o Brasil à cultura francesa, desde a célebre missão chefiada por Grandjean de Montigny, em 1816, passando depois pela filosofia (Comte e Bergson), pelo urbanismo (Haussmann, Agache, Le Corbusier) e pela medicina, não esquecendo a importância que o poeta Blaise Cendrars e as vanguardas tiveram para nossos modernistas e a marca que Claude Lévy-Strauss, Michel Foucault, Fernand Braudel e Roger Bastide deixaram na nossa universidade. Quase todos os nossos escritores, dos românticos aos simbolistas, de Machado de Assis a Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, foram marcados pela cultura francesa. Essa inestimável herança precisa ser resgatada e redirecionada para o futuro.

É lamentável, portanto, que se tenha permitido a mediocrização do ensino brasileiro a ponto de se tornar supérfluo o aprendizado da língua francesa. Este idioma continua sendo o idioma latino mais destacado e o segundo idioma de cultura de maior universalidade no mundo ocidental.

No passado, tínhamos uma dependência tão forte que até comemorávamos todo ano o 14 de julho, data da Queda da Bastilha. No decorrer do século XX, essa influência se desloca, o foco de interesse muda de endereço. Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, ao lado da força econômica e ideológica, passaram a ditar modas e comportamentos.

Apesar de o aprendizado do idioma não constar mais nos currículos da maioria dos estabelecimentos de ensino, pois fatores econômicos são preponderantes para a sua inclusão, é preciso observar que, ultimamente, vêm se multiplicando meios informais de aprendizagem do francês. Já existe um canal de TV transmitindo, durante 24 horas, toda a programação da emissora voltada para diferentes países de língua francesa, como Canadá, França, Suíça, Bélgica, entre outros, além da transmissão, em outros canais, de filmes, documentários, festivais de filmes e de música.

São igualmente importantes as exposições de pinturas e esculturas de artistas franceses que têm sido realizadas no Museu Nacional de Belas Artes, assim como toda a programação da Casa França-Brasil.

Todo esse interesse do brasileiro pela França é reflexo também do interesse dos franceses pelo Brasil, o que explica o crescente movimento do intercâmbio de jovens brasileiros passando temporada em residências francesas e jovens franceses vindo conviver com famílias brasileiras.

A realização deste livro de certa forma contribui para o resgate dessa parceria cultural e pretende facilitar o estudo de todo aquele que deseja ampliar seus conhecimentos de forma mais autônoma, segundo suas possibilidades e na razão direta de sua necessidade.

Acredito que será bem acolhido um livro simples, acessível a estudantes de qualquer nível ou apreciadores do francês, que responda à maioria das perguntas dos seus usuários, esclareça dúvidas, alerte para as armadilhas e, principalmente, estimule o gosto pelo idioma.

Neste livro, apresentamos e discutimos as desculpas que as pessoas dão para não aprender francês, os erros mais frequentes de brasileiros em estrutura, vocabulário e pronúncia de francês, uma gramática concisa, e uma lista de palavras organizadas em grandes grupos, formando um guia para o vocabulário básico necessário à comunicação em língua francesa.

Observação importante

Este livro apresenta um método inovador e uma gramática concisa de língua francesa. O que desejamos aqui é apontar o caminho da fala e da escrita corretas. Visamos você, que quer começar a estudar a língua francesa de um modo prático e agradável. Até mesmo para você que tem ainda algumas dúvidas ou que precisa rever algumas noções talvez esquecidas. Sempre vale a pena estudar. Acrescentei ainda poesias e algumas lindas canções que ajudarão a motivá-lo(a) num maior aprofundamento.

Introduction

Pourquoi étudier le français?

“C’est important de lire, écrire et parler pour ma formation?”

“Pourquoi dit-on que c’est difficile?”

Ce sont des questions que nous entendons fréquemment. Ce qui est fondamental, c’est de percevoir l’importance de cette langue dans notre formation. Ce faisant, nous verrons que toute et n’importe quelle difficulté sera surmontée.

Développer nos capacités nous mène à l’auto-réalisation. Nous devons toujours tenir compte que nous avons des intérêts et des besoins diversifiés et que nos aptitudes sont différentes.

Il nous faut définir clairement ce que nous voulons, et, ensuite, croire, en écartant des pensées, des mots et des expressions du type: “*Mais... est-ce que je peux?*”, “*Est-ce que je réussirai?*”, “*Peut-être*”, etc.

L’enseignement de la langue française est prévu dans les programmes de presque toutes les écoles du monde, comme instrument de développement personnel, de communication et d’accès aux cultures et civilisations étrangères. La présence de la culture française a été très forte dans le monde entier pendant longtemps. Des biens culturels et matériels de la France arrivaient aux quatre coins de la planète, apportant les marques d’un eurocentrisme qui se voulait universel.

Au Brésil, cette culture a fleuri à partir du XIXe siècle, s'y installant, de façon dominante, pendant plus de cent ans, jusqu'à ce qu'elle commence à perdre son hégémonie au profit de la culture nord-américaine. Ce n'est, cependant, qu'au début du XXe siècle que les marques françaises se font plus évidentes, entraînant l'insertion du Brésil dans la Belle Époque.

À ce moment-là, Rio de Janeiro, la Capitale Fédérale, se modernise, sous le signe du cosmopolitisme parisien qui s'adapte mal à une ville dont l'aspect reste colonial. Rio, donc, imite Paris, la Ville-Miroir.

L'écrivain Pedro Nava résume bien quand il affirme: "*La culture brésilienne est pratiquement née de la portugaise, mais fécondée de la manière la plus favorable par la française qui a dominé ici, dans le domaine des arts et des sciences, sur toutes les connaissances du reste du monde.*".

La présence culturelle française commence sous le Premier Règne et s'intensifie sous le Second. Des compagnies théâtrales, des couturières dans la rue do Ouvidor, des librairies – tout était français ou structuré pour la vente des articles français.

La République est arrivée et, passés les présidents-maréchaux, les gouvernants civils ont eu en charge de se lancer dans la construction d'une capitale digne des temps modernes. Les projeteurs se sont inspirés des modifications de Paris, réalisées par le Baron Haussmann, dans la seconde moitié du XIXe siècle. C'est la France présente dans ce processus de colonisation culturelle de l'élite carioca qui, à la fin du XIXe et les premières décennies du XXe, laisse ses empreintes dans cette période connue comme Belle Époque.

Le Brésil continue à resserrer chaque fois plus ses liens avec la culture française. Les reportages, la quantité d'articles et de nouvelles qui se réfèrent à la France dans la presse brésilienne montrent que la patrie de Molière est encore un pôle d'attraction. Nous nous intéressons à ce qu'ils disent, à ce qu'ils pensent et comment ils s'habillent. "*Quand les Français décident de se déplacer, ils n'apportent pas seulement le capital et le travail. Viennent aussi la langue, le vin et la culture.*", dit le journal "O Globo".

Des liens anciens unissent le Brésil à la culture française, depuis la célèbre mission commandée par Granjean de Montigny, en 1816, passant ensuite par la philosophie (Comte et Bergson), par l'urbanisme (Haussmann, Agache, Le Corbusier) et par la médecine, sans oublier l'importance que le poète Blaise Cendrars et les avant gardes ont eu pour nos modernistes et la marque que Claude Lévy-Strauss, Michel Foucault, Fernand Braudel et Roger Bastide ont laissé dans notre université. Presque tous nos écrivains, des romantiques aux symbolistes, de Machado de Assis à Manuel Bandeira et Carlos Drummond de Andrade, par exemple, ont été marqués par la culture française. Cet inestimable héritage doit être sauvé et recentré vers le futur.

Il est lamentable, cependant, qu'on ait permis l'appauvrissement de l'enseignement brésilien au point de rendre superflu l'apprentissage de la langue française. Cette langue continue à être la langue latine la plus remarquable et la deuxième langue de culture ayant la plus grande universalité dans le monde occidental.

Autrefois, nous avions une dépendance si forte que nous commémorions chaque année le 14 juillet, la Prise de la Bastille. Au long du XXe siècle, cette influence se déplace, le centre d'intérêt change d'adresse. Après la Seconde Guerre Mondiale, les États-Unis, à côté de la force économique et idéologique, ont commencé à dicter des modes et comportements.

Bien que l'apprentissage de la langue ne figure plus dans les curriculum de la plupart des établissements d'enseignement, car des facteurs économiques sont prépondérants pour son inclusion, on doit observer que, dernièrement, des moyens informels d'apprentissage du français viennent à se multiplier. Il existe déjà une chaîne de télévision qui diffuse, 24 heures sur 24, toute une programmation issue de différents pays d'expression française, comme le Canada, la France, la Suisse, la Belgique, entre autres, outre la transmission, sur d'autres chaînes, des films, documentaires, festivals de cinéma et de musique.

Sont également importantes les expositions de peintures et de sculptures d'artistes français qui sont réalisées au Musée National des Beaux Arts, ainsi que toute la programmation de la Maison France-Brésil.

Tout cet intérêt du Brésilien pour la France est aussi le reflet de l'intérêt des Français pour le Brésil, ce qui explique le croissant mouvement d'échange de jeunes brésiliens passant des séjours dans des familles françaises et des jeunes français qui viennent cohabiter avec des familles brésiliennes.

La réalisation de ce livre d'une certaine manière contribue à la sauvegarde de ce partenariat culturel et prétend faciliter l'étude de tous ceux qui veulent amplifier leurs connaissances de manière plus autonome, selon leurs possibilités et en fonction directe de leur nécessité.

Je crois au bon accueil d'un livre simple, accessible à des étudiants de tout niveau ou amateurs du français, qui répond à la plupart des questions de ses lecteurs, dissipant les doutes, désignant les pièges et, surtout, stimulant le goût pour la langue.

Il est organisé de la manière suivante: présentons et expliquons les prétextes que les personnes donnent pour ne pas apprendre le français; les erreurs les plus fréquentes des Brésiliens en structure, vocabulaire et prononciation du français; une grammaire concise, et une liste de mots classés en grands groupes, formant un guide de vocabulaire basique nécessaire à la communication en langue française.

Observation importante

Ce livre présente une méthode innovatrice et une grammaire très concise de la langue française. Ce que nous voulons ici c'est montrer le chemin du parler et de l'écrit corrects. Nous nous adressons à vous qui voulez commencer à étudier la langue française d'une manière pratique et agréable. Même pour vous qui avez encore quelques doutes ou qui avez besoin de revoir quelques notions peut-être oubliées. Cela vaut toujours la peine d'étudier. J'ai ajouté encore des poésies et quelques belles chansons qui aideront à vous motiver pour un plus grand approfondissement.

Desculpas mais comuns dos alunos

1. Não consigo ou não tenho talento para aprender francês.

Se você pensar assim, realmente não vai aprender. Não se “feche”. Todos temos sensibilidade. Imagine só uma coisa: se você tivesse nascido na França durante uma viagem de seus pais e devesse morar lá. Você seria mudo? Pense nisso. Não se conforme com o mau aproveitamento. Reflita no que vai representar para você em termos de prestígio, de progresso profissional e desenvolvimento cultural.

2. Não gosto de francês.

Apesar de mais grave, essa desculpa não é válida. Tenho certeza, por experiência própria, que ao começar a aprender, a se comunicar, o prazer da língua virá. Quanto mais o estudo do francês abrir as portas para o conhecimento direto de maravilhas que são fruto de uma cultura milenar, mais entusiasmado você ficará. E, além do mais, é um *plus* no seu currículo.

3. Francês é muito difícil, não consigo ter fluência.

Só adquirimos fluência quando conseguimos raciocinar no idioma que estamos aprendendo. O que nos ajuda é fazer não só exercícios de compreensão oral, mas também muitos e muitos de conversação. Ouça músicas, veja filmes, assista programas na televisão em francês, leia, leia, leia, inclusive em voz alta. Fale do jeito que der. Não importa neste momento. Ninguém aprendeu a andar sem engatinhar e sem “sair do colo”. Ouse! Uma caminhada de mil metros começa com o primeiro passo. Velho e sábio provérbio.

Dicas para os professores

1. Podemos influir e muito no desenvolvimento das capacidades de nossos alunos. Depende da nossa atitude. É preciso que atentemos para a nossa imensa responsabilidade na formação dos alunos. “Meus alunos não gostam de falar em francês!” Colega, incentive-o! Seja claro(a): apenas nas primeiras aulas é que vamos falar em português ou depois em alguma explicação para clarear uma regra gramatical mais complicada. Fora isso, quer entre si, quer com o professor, só em francês. Diga-lhe que não importa agora, nesse momento, que fale errado. O importante é falar. E outro ponto: promover a participação de TODOS os alunos. “E a pronúncia?” A correta é desejável, claro. Mas, insisto: o importante é a comunicação. Devemos incentivá-la, mas não exigi-la porque isso, certamente, o inibirá.

2. A autoridade do professor na classe depende de fatores essenciais: nossa apresentação pessoal perante nossos alunos, nosso conhecimento seguro da matéria, nossa comunicação e, muito importante: nosso interesse pelo progresso da turma.
3. Affonso Romano de Sant'Anna disse uma vez que os alunos deveriam não apenas desejar saber, mas saber desejar. "Desejar o saber é uma primeira etapa, mas saber desejar é refinada atitude. Entre um e outro vai a distância do canibal ao *gourmet*."

Assim, o melhor professor seria aquele que não detém o poder nem o saber, mas que está disposto a perder o poder para fazer emergir o saber múltiplo.

Talvez seja por isso que em francês o verbo **apprendre** tanto significa aprender como ensinar e também saber. Depende da regência. Depende de nós.

Os Sons do Francês

Você verá a seguir algumas observações importantes sobre a pronúncia em francês.

1. Em francês, a vogal 'e' pode apresentar os seguintes sons:

Você escreve em francês assim:

é
è
ê
e (em final da palavra ou no meio)

Você lê em português assim:

ê
é
é ou e
não lê

Exemplos:

café ↪ leia [**cafê**]
mère (mãe) ↪ leia [**mér**]
tête (cabeça) ↪ leia [**tét**]
samedi (sábado) ↪ leia [**samdi**]
fenêtre (janela) ↪ leia [**fnétr**]
poète (poeta) ↪ leia [**poét**]
théâtre (teatro) ↪ leia [**teatr**]

2. Quando você encontrar na grafia do francês:

ai ↪ leia [**ê**] ou [**é**]

Exemplos:

maison (a casa) ↪ leia [**mêson**]
chantaïs (cantava) ↪ leia [**chanté**]

gai (*alegre*) ↘ leia [gué] ou [guê]
 chaise (*cadeira*) ↘ leia [chés]
 souhait (*desejo*) ↘ leia [sué]

ou ↘ leia [u]

Exemplos:

poupée (*boneca*) ↘ leia [pupê]
 amour (*amor*) ↘ leia [amur]
 goût (*gosto*) ↘ leia [gu]
 août (*agosto*) ↘ leia [u] ou [ut]
 oublier (*esquecer*) ↘ leia [ubliê]
 où (*onde*) ↘ leia [u]

u ↘ leia [u] fazendo um “biquinho” 🐣

Exemplos:

mur (*muro, parede*) ↘ leia [m 🐣 r]
 sur (*sobre*) ↘ leia [s 🐣 r]
 bûche (*acha de lenha*) ↘ leia [b 🐣 ch]
 dune (*duna*) ↘ leia [d 🐣 n]

oi ↘ leia [uá]

Exemplos:

moi (*eu, mim*) ↘ leia [muá]
 trois (*três*) ↘ leia [truá]
 foi (*fé*) ↘ leia [fuá]
 joie (*alegria*) ↘ leia [juá]

eau(x) e **au(x)** ↘ leia [ô]

Exemplos:

mauvais (*ruim*) ↘ leia [mové]
 haut (*alto*) ↘ leia [ô]
 eau (*água*) ↘ leia [ô]
 chevaux (*cavalos*) ↘ leia [chvô]
 Baudelaire (*o poeta*) ↘ leia [Bödler]
 Claude (*Cláudio, Cláudia*) ↘ leia [Clôd]
 aube (*alvorecer*) ↘ leia [ôb]

gn ↗ leia [nh]

Exemplos:

agneau (*cordeiro*) ↗ leia [anhô]
 digne (*digno*) ↗ leia [dinhe]
 ignorance (*ignorância*) ↗ leia [inhorans]
 magnifique (*magnífico, a*) ↗ leia [manhific]
 ligne (*linha*) ↗ leia [linh]
 montagne (*montanha*) ↗ leia [montánh]

Obs.: Em palavras de cunho erudito, falamos o 'gn'

Exemplos:

gnose (*conhecimento, sabedoria*) ↗ leia [gnos]
 agnostique (*agnóstico*) ↗ leia [agnostic]
 gnome (*gnomo*) ↗ leia [gnom]
 cognat (*cognato*) – *vocábulo que tem raiz comum com outro* ↗ leia [cogná]
 magnolia (*magnólia*) ↗ leia [magnoliá]
 stagnation (*estagnação*) ↗ leia [stagnaciô]

ill ↗ leia [i]

Exemplos:

famille (*família*) ↗ leia [femie]
 fille (*filha*) ↗ leia [fie]
 Versailles ↗ leia [Versaie]
 Marseille ↗ leia [Marseie]

Exceções – você deve pronunciar os 'l' nas palavras abaixo:

ville (<i>cidade</i>)	milliard (<i>bilhão</i>)	Lille (<i>a cidade de Lille</i>)
village (<i>vilarejo</i>)	billion (<i>trilhão</i>)	maxillaire (<i>maxilar</i>)
mille (<i>mil</i>)	tranquille (<i>tranquilo</i>)	pupille (<i>pupilo, a</i>)
million (<i>milhão</i>)	imbecillité (<i>imbecilidade</i>)	(órfão, ã)
		(pupila)

x ↗ leia [ks], [gs], [s] ou [ss] e nunca [ch]

Exemplos:

taxi (*táxi*) ↗ leia [taksi]
 exister (*existir*) ↗ leia [egsistê]
 soixante (*sessenta*) ↗ leia [suassant]
 six (*seis*) ↗ leia [sis]
 dix (*dez*) ↗ leia [dis]

exprès (*de propósito*) ↘ leia [ekspré]
 examen (*exame*) ↘ leia [egsamā]
 deuxième (*segundo*) ↘ leia [dêziém]
 femme (*mulher*) ↘ leia [fam]
 prudemment (*prudentemente*) ↘ leia [prudamā]
 fréquemment (*frequentemente*) ↘ leia [frêcamā]

in e **im** ↘ leia [ã] (nasal)

Exemplos:

simple (*simple*) ↘ leia [sãpl] – lembre-se que o som sai pelo nariz
 fin (*fin*) ↘ leia [fã] – lembre-se que o som sai pelo nariz

3. Coloca-se o trema em francês sobre as vogais **e**, **i** e **e** para indicar que elas se pronunciam separadamente da vogal que está junto com elas

Exemplos:

haïr (*odiar*) ↘ leia [haïr]
 maïs (*milho*) ↘ leia [maïs]
 Raphaël, Israël, Joël ↘ leia como em português, mas caprichando no 'I' final
 naïf ↘ leia [naïf]

4. Normalmente não pronunciamos as consoantes finais em francês.

Exemplos:

nez (*nariz*) ↘ leia [nê]
 petit (*pequeno*) ↘ leia [pti]
 mais (*mas*) ↘ leia [mé]
 vous voulez (*vocês querem*) ↘ leia [vu vulê]
 grand (*grande*) ↘ leia [grã]
 cas (*caso*) ↘ leia [ca]
 ils sont (*eles são/estão*) ↘ leia [il sô]
 elle est (*ela é/está*) ↘ leia [élé]
 tu as (*ocê tem*) ↘ leia [t a]
 Jésus Christ (*Jesus Cristo*) ↘ leia [jez cri]
 drap (*lençol*) ↘ leia [drá]
 pied (*pé*) ↘ leia [piê]
 suspect (*suspeito*) ↘ ; leia [s spe]
 riz (*arroz*) ↘ leia [ri]
 sport (*esporte*) ↘ leia [spor]

Algumas exceções dentre muitas...

Christ (*Cristo*) → leia [**Crist**]
 concept (*conceito*) → leia [**concept**]
 compact (*compacto*) → leia [**compact**]
 atlas (*atlas*) → leia [**atlass**]
 cactus (*cacto*) → leia [**cact** + **ss**]
 mars (*março*) → leia [**marss**]
 ours (*urso*) → leia [**urss**]
 fils (*filho homem*) → leia [**fiss**]
 tous (*todos quando pronome*) → leia [**tuss**]
 jadis (*antigamente*) → leia [**jadiss**]
 tennis (tênis) → leia [**teniss**]
 talc (talco) → leia [**talk**]
 spot (projeto) → leia [**spot**]
 rut (cio) → leia [**r** + **t**]

Obs.: A palavra fil (fio) no plural, recebe um **s** mas não se pronuncia.

fil
 fils

a pronúncia é a mesma!

mas, na palavra **fils** (filho homem ou filhos homens) a pronúncia é [**fis**] como disse acima.

RASCUNHO

1

Principais Dificuldades Encontradas pelos Alunos Brasileiros

1. **Vous e tu**

Formas de tratamento com emprego bem distinto.

Vous — quando empregado para marcar polidez, distanciamento ou cerimônia pode ser traduzido por: o senhor, a senhora, a senhorita, V.Exa., V.Sa. e seus plurais.

Pode designar também o plural, referindo-se a um grupo de amigos, familiares ou crianças.

Ex.: **Vous m'entendez, les enfants?** (Vocês me ouvem, crianças?)

Vous m'entendez, mes amis? (Vocês me ouvem, meus amigos?)

Vous m'entendez, mes frères? (Vocês me ouvem, meus irmãos?)

Tu — é tratamento dado apenas aos familiares, amigos íntimos e às crianças.

Observação: Este é um ponto absolutamente crucial no ensino da língua francesa devido ao fato de não termos o costume de empregar a 2ª pessoa do plural.

O uso diferenciado dos dois pronomes é de tal importância que uma pessoa hierarquicamente subordinada a outra se sentiria desrespeitada e até ofendida, se seu superior se dirigisse a ela tratando-a por tu.

Em caso de dúvida, é sempre preferível tratar todos por **vous**, principalmente nas relações com o público.

Outro indicador da importância do respeito a essa diferença de uso é o fato de uma pessoa que antes tratava a outra por **vous** sugerir:

On se tutoie? On se dit tu? (Vamos nos tratar por tu?)

Observe-se ainda a existência dos verbos **tutoyer** (tratar por tu) e **vouvoyer** (tratar por vous) e os respectivos substantivos: **le tutoiement** e **le vouvoiement**.

2. Os empregos do **on**

Este pronome da 3ª pessoa do singular que etimologicamente significa homem tem duas propriedades. Uma semântica: ele evoca sempre um ser humano; a outra sintática: só pode ser sujeito.

É um pronome muito usado na conversação e se refere, geralmente, a um sujeito indeterminado.

Ex.: **On ne vit pas sans amour.** (Não se vive sem amor.)

On a volé une toile de Renoir. (Roubaram uma tela de Renoir.)

On m'a parlé de toi. (Falaram-me de você.)

Ici, on doit changer de métro. (Aqui, deve-se mudar de metrô.)

Mas também significa nós ou a gente, este num registro mais informal.

Ex.: **On regarde le dernier film de Becker?** (Nós vemos o último filme de Becker?)

On part le mois prochain. (Partimos no mês que vem.)

On se retrouve au café? (A gente se encontra no bar?)

Podemos ainda traduzir este pronome por meio da partícula se como pronome apassivador. Assim:

On parle français. (Fala-se francês.)

On loue des appartements. (Alugam-se apartamentos.)

3. Um simples acento... e tudo se transforma!

É o que acontece com:

où e ou

sûr e sur

mûr e mur

dû e du

là e la

à e a

tâche e tache

pêcher e pécher

Atenção:

A pronúncia é a mesma.

a) où e ou

Où é advérbio de lugar e significa onde, em que lugar, em que, em que coisa, lá que.

Ex.: **Où vas-tu?** (Onde você vai?)

D'où viens tu? (De onde você vem?)

C'est la ville où je suis né(e). (É a cidade em que nasci.)

Le jour où il arrivera. (O dia em que ele chegará.)

Ou é conjunção coordenada alternativa e significa o mesmo em português.

Ex.: **Moi ou toi?** (Eu ou você?)

Tu veux du café ou du thé? (Você quer café ou chá?)

Como ilustração, e também para fixarmos a “diferença” que faz um acento, vamos ler esta poesia de Jacques Prévert:

L’Accent Grave

Le professeur

Élève Hamlet!

L’élève Hamlet

(sursautant)

...Hein... Quoi... Pardon... Qu’est-ce
qui se passe...

Qu’est-ce qu’il y a... Qu’est-ce
que c’est?...

Le professeur

(mécontent)

Vous ne pouvez pas répondre
“présent” comme tout le monde? Pas
possible, vous êtes encore dans les nuages.

L’élève Hamlet

Être ou ne pas être dans les nuages!

Le professeur

Suffit. Pas tant de manières. Et
conjuguez-moi le verbe être, comme tout
le monde, c’est tout ce que je vous
demande.

L’élève Hamlet

To be...

Le professeur

En français, s’il vous plaît, comme
tout le monde.

L’élève Hamlet

Bien, monsieur. (Il conjugue:)

Je suis ou je ne suis pas

Tu es ou tu n’es pas

Il est ou il n’est pas

Nous sommes ou nous ne sommes pas...

Le professeur

(excessivement mécontent)

Mais c’est vous qui n’y êtes pas, mon
pauvre ami!

L’élève Hamlet

C’est exact, monsieur le professeur,
Je suis “ou” je ne suis pas
Et, dans le fond, hein, à la réflexion,
Être “où” ne pas être
C’est peut-être aussi la question

O Acento Grave

O professor

Aluno Hamlet!

O aluno Hamlet
(sobressaltando-se)

Hein? O quê? ... Desculpe... O que está acontecendo?... O que há?...
O que é isso?...

O professor
(aborrecido)

O senhor não pode responder “presente” como todo mundo? Não é possível, o senhor está de novo no mundo da lua.

O aluno Hamlet

Estar ou não estar no mundo da lua!

O professor

Basta. Não faça fita. E conjugue-me o verbo **être** como todo mundo, é tudo o que eu peço ao senhor.

O aluno Hamlet

To be...

O professor

Em francês, por favor, como todo mundo.

O aluno Hamlet

Tudo bem, senhor. (Ele conjuga:)

Je suis ou je ne suis pas

Tu es ou tu n'es pas

Il est ou il n'est pas

Nous sommes ou nous ne sommes pas...

O professor

(excessivamente aborrecido)

Mas é o senhor que não está entendendo, meu pobre amigo!

O aluno Hamlet

Exatamente, senhor professor,

Eu estou onde eu não estou

E, no fundo, hein, refletindo,

Estar onde não estar

É talvez também a questão

b) **sûr** ou **sur**

sûr é adjetivo e significa seguro, certo.

Ex.: **Je suis sûr que c'est vrai.** (Estou certo que é verdade.)

Bien sûr! (Certamente)

sur é preposição e quer dizer sobre.

Ex.: **Le livre est sur la table.** (O livro está sobre a mesa.)

c) **mûr** e **mur**

mûr é adjetivo e significa maduro.

Ex.: **un homme mûr** (um homem maduro)

un fruit mûr (um fruto maduro).

mur é substantivo masculino e quer dizer tanto parede como muro.

Ex.: **un mur de terre.** (um muro de terra.)

Le tableau sur le mur. (O quadro na parede.)

d) **du** e **dû**

du é a contração da preposição **de** com o artigo definido **o**. Significa então: do

Ex.: **la table du professeur** (a mesa do professor.)

le café du Brésil (o café do Brasil)

du também é artigo partitivo masculino singular e significa uma parte de, um pouco de.

Ex.: **Je bois du vin.** (Bebo vinho)

dû é o particípio passado do verbo **devoir** (dever) e quer dizer devido.

Ex.: **J'ai dû voyager.** (Tive de viajar.)

e) **là** e **la**

là é advérbio de lugar e significa lá, aí, ali, nesse lugar.

Ex.: **Marie est là?** (Maria está aí?)

N'allez pas là. (Não vá lá.)

la é o artigo definido feminino singular e, então, quer dizer a.

Ex.: **la femme** (a mulher)

la liberté (a liberdade)

Observação: Devemos prestar atenção no gênero de certas palavras que em francês não é o mesmo que em português.

Assim: **la robe** você traduz como o vestido, visto que esta palavra é masculina no nosso idioma.

Outros exemplos: **la voiture** (o carro)

la ceinture (o cinto)

la chambre (o quarto)

E também: **le pantalon** você traduz como a calça, visto que esta palavra é feminina no nosso idioma.

Outros exemplos: **le pétale** (a pétala)

le camélia (a camélia)

le papillon (a borboleta)

f) à e a

à é a preposição que corresponde em português a a, até, em, para, de.

Ex.: **Il habite à Paris.** (Ele mora em Paris.)

Ce livre est à Jean. (Este livro é de João.)

Il demande à sortir. (Ele pede para sair.)

C'est une tasse à thé. (É uma xícara de chá.)

C'est un moteur à essence. (É um motor a gasolina.)

a é a 3ª pessoa do singular do verbo **avoir** (ter), donde significa tem.

Ex.: **Pierre a beaucoup d'amis.** (Pedro tem muitos amigos.)

Christine a une belle poupée. (Cristina tem uma bela boneca.)

g) Tache e tâche

la tache é substantivo feminino e significa **mancha, nódoa**.

Ex.: **Ce chien a des taches noires.** (Este cachorro tem manchas negras).

la tâche é também substantivo feminino mas quer dizer tarefa, empreitada, obrigação.

Ex.: **Quelle est la tâche de l'éducateur?** (Qual é a obrigação do educador?)

h) Pêcher e pêcher

Pêcher é verbo e significa **pescar**.

Ex.: **M. Durand a pêché deux truites.** (Sr. Durand pescou duas trutas.)

Pêcher também é verbo e significa **pecar**.

Ex.: **Elle a pêché par ignorance.** (Ela pecou por ignorância.)

Portanto, não devemos confundir:

le pêcheur (feminino: **la pêcheure**) que é pescador (pescadora).

le pécheur (feminino: **la pécheresse**) que é pecador (pecadora).

Ex.: **Des pêcheurs à la ligne sont assis au bord de l'eau.**

(Pescadores de caniço estão sentados à beira da água.)

Les pêcheurs doivent se repentir.

(Os pecadores devem se arrepender.)

A propósito:

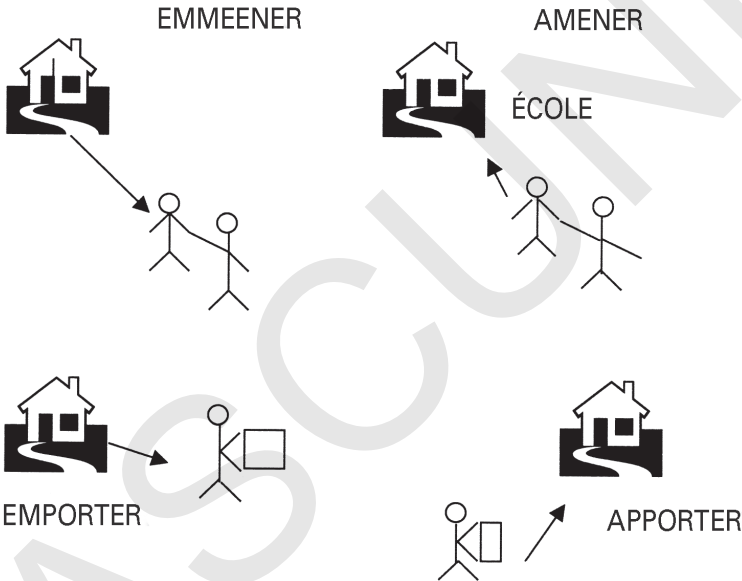
la pêche — o pêssego

le pêcheur — o pessegueiro

la pêche — a pesca

le péché — o pecado

4. **Emmener, amener, emporter, apporter**



Emmener significa então, conforme ilustração, conduzir, levar, acompanhar uma pessoa.

Amener quer dizer trazer uma pessoa.

Emporter é levar um objeto e **apporter** é trazer.

Exemplos:

1. **À 8 heures du matin, elle sort de chez elle avec son fils qu'elle emmène à l'école.**

(Às 8 horas da manhã, ela sai de casa com o filho que ela leva à escola).

2. **Avec les embouteillages, elle ne peut amener son fils à l'école que vers 9 heures.**
(Com os engarrafamentos, ela só pode trazer o filho à escola às 9 horas.)
3. **Le livreur de repas a quitté le restaurant à 13 heures en emportant mon déjeuner.**
(O entregador de refeições deixou o restaurante às 13 horas levando meu almoço.)
4. **Je ne sais pas ce qu'il a fait en route, mais il ne m'a apporté mon repas qu'à 14 heures.**
(Não sei o que ele fez no caminho, mas ele só me trouxe a refeição às 14 horas.)

5. **An** ou **année**

An é o período de 12 meses, sem considerar se seu início se situa ou não no dia 1º de janeiro. E é empregado com numerais cardinais.

Ex.: **Il y a 20 ans que je suis au Brésil.** (Há 20 anos que estou no Brasil.)

Usamos também para indicar a idade:

Il a 20 ans. (Ele tem 20 anos.)

Na expressão “**par an**” ou “**l'an**”, quer dizer anualmente.

Ex.: **L'inflation dépasse 12% par an.**

(A inflação ultrapassa os 12% por ano/anualmente.)

Le taux d'intérêt de la caisse d'épargne est de 4% l'an.

(A taxa de juros da poupança é de 4% ao ano/anualmente.)

Nas expressões:

“**Le jour de l'an**” (dia 1º de janeiro)

“**Le nouvel an**” (ano novo)

“**Le premier de l'an**” (dia 1º do ano)

Para certas datas particulares:

“**L'an 1000** (e, frequentemente, as datas do 1º milênio = l'an 732)

“**L'an 2000.**

“**L'an premier de la République Française (1792).**

(o 1º ano da República Francesa.)

Ou podemos empregar com uma preposição:

En l'an 1955 de notre ère. (No ano 1955 da nossa era.)

On se reverra dans 2 ans. (Nós nos reveremos dentro de 2 anos.)

Trois ans après, elle était parfaitement rétablie.

(Três anos depois, ela estava perfeitamente restabelecida.)

Année é o período indo de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

Ex.: **L'année 1989 a été très bonne.** (O ano de 1989 foi muito bom.)

Certaines années sont meilleures que d'autres.

(Alguns anos são melhores que outros.)

Année insiste na ideia de duração e é empregado com adjetivos e também com numerais ordinais.

Ex.: **Je suis là toute l'année.** (Estou aí o ano todo.)

C'est la septième année que je vais en Italie à Noël.

(É o sétimo ano que vou à Itália no Natal.)

6. **Il (ou elle) est... C'est...**

Il (ou elle) est...

É sempre seguido de um adjetivo qualificativo ou de um substantivo tendo valor de predicativo do sujeito, às vezes precedido de um advérbio.

Ex.: **Il est grand, il est avocat, il est fréquemment absent.**

(Ele é alto, ele é advogado, ele está frequentemente ausente.)

Atenção: il (elle) est nunca é seguido de um artigo nem de pronomes adjetivos possessivos ou demonstrativos.

Empregamos, então, **c'est**.

C'est Marie Dubois. (É Maria Dubois.)

C'est un grand homme. (É um grande homem.)

C'est le professeur de mes enfants. (É o professor de meus filhos.)

C'est ma fille. (É minha filha.)

C'est le mien. (É o meu.)

C'est celui que je préfère. (É o que eu prefiro).

C'est é neutro: o sujeito do verbo **être** (c') é a abreviação de "**cela**" ou "**ceci**" (isto).

Daí, o adjetivo que segue é então sempre masculino singular.

Vejamos como exemplo esta frase de De Gaulle:

"C'est beau, c'est grand, c'est généreux, la France."

(A França é bela, grande e generosa.)

Mas podemos dizer em francês como em português:

La France est belle, grande et généreuse.

Diga: **C'est un médecin.** (Ele é um médico.)
C'est ma fille. (É minha filha.)

Não diga: ~~Il est un..~~
~~Elle est ma ...~~

Atenção: Quando você quiser fazer um comentário deve empregar:
C'est + adjetivo masculino singular.

Assim: **C'est bon, la vie.** (A vida é boa.)
Rio de Janeiro, c'est beau. (Rio de Janeiro é lindo.)
La musique, c'est reposant. (A música é repousante.)
Les embouteillages, c'est ennuyeux. (Os engarrafamentos são chatos.)

7. **Mon chéri, ma chérie** (meu querido, minha querida)

É uma dúvida que sempre ocorre, principalmente porque somos um povo extremamente afetuoso.

Só que são expressões de carinho que o povo francês usa só de mãe para filho ou entre marido e mulher. Quer dizer, há que se ter muita intimidade, não é mesmo? Mas você pode dizer:

Mon cher ami (meu caro amigo) ou **cher ami** (caro amigo.)

Ma chère amie (minha cara amiga) ou **chère amie** (cara amiga.)

Mon cher Jacques.

Ma chère Marie.

Atenção: Você não deve dizer

~~Mon chéri fils~~

~~Ma chérie femme~~

Porque não se usa nunca esta expressão diante de substantivo.

8. Os adjetivos possessivos: **son** — **sa** — **ses**

Entre todos os adjetivos possessivos, a dúvida que persiste é sobre o emprego daqueles da 3ª pessoa do singular.

Assim:

a) **Voilà Marie et son mari.**

Significa: Aí está Maria e o marido dela.

b) **Voilà Jacques et sa fille.**

Significa: Aí está Jacques (Tiago) e a filha dele.

c) **J'ai connu Tom Jobim et ses chansons.**

Significa: Conheci Tom Jobim e as canções dele.

d) **J'apprécie beaucoup Adélia Prado et ses poésies.**

Significa: Aprecio muito Adélia Prado e as poesias dela.

Resumindo:

son	}	significam <u>dele</u> ou <u>dela</u> dependendo da frase.
sa		
ses		

Portanto não significam seu, sua, seus ou suas que em português se referem à 2ª pessoa do singular.

Assim, se você quiser dizer:

a) É seu livro, Pedro?

Você terá de dizer:

C'est ton livre, Pierre?

b) Gostei da sua carta.

J'ai aimé ta lettre.

c) Você perdeu suas chaves?

Tu as perdu tes clés?

9. Os artigos definidos e as preposições **à** e **de**

Os artigos definidos **le** e **les** contraem-se com as preposições **à** e **de**

PALAVRAS QUE COMEÇAM POR UMA CONSOANTE		PALAVRAS QUE COMEÇAM POR VOGAL OU H MUDO	
MASCULINAS	FEMININAS	MASCULINAS	FEMININAS
<u>SINGULAR</u>			
LE	LA	L'	L'
À - À LE AU	À LA	À L'	À L'
De DE LE DU	DE LA	DE L'	DE L'
<u>PLURAL</u>			
LES	LES	LES	LES
À - À LES AUX	AUX	AUX	AUX
De DE LES DES	DES	DES	DES

Exemplos:

À + artigos definidos

1. **Jacques voit le concierge; il dit bonjour au concierge.**
(Jacques vê o porteiro; ele diz bom dia ao porteiro.)
2. **Il rencontre la journaliste; il dit bonjour à la journaliste.**
(Ele encontra a jornalista; ele diz bom dia à jornalista.)
3. **Il connaît l'agent; il dit bonjour à l'agent.**
(Ele conhece o policial; ele diz bom dia ao policial.)
4. **Il connaît l'hôtesse de l'air; il dit bonjour à l'hôtesse.**
(Ele conhece a aeromoça; ele diz bom dia à aeromoça.)

5. Il appelle les enfants; il dit bonjour aux enfants.
(Ele chama as crianças; ele diz bom dia às crianças.)
6. Il appelle les élèves; il dit bonjour aux élèves.
(Ele chama os alunos; ele diz bom dia aos alunos.)

DE + artigos definidos

1. Le concierge s'appelle Lenoir: Jacques connaît le nom du concierge.
(O porteiro se chama Lenoir: Jacques sabe o nome do porteiro.)
2. La journaliste s'appelle Vivienne: Jacques connaît le nom de la journaliste.
(A jornalista se chama Vivienne: Jacques sabe o nome da jornalista.)
3. L'agent s'appelle Dupont: Jacques connaît le nom de l' agent.
(O policial se chama Dupont: Jacques sabe o nome do policial.)
4. L'hôtesse de l'air s'appelle Marie: Jacques connaît le nom de l' hôtesse.
(A aeromoça se chama Marie: Jacques sabe o nome da aeromoça.)
5. Les enfants s'appellent Paul et Catherine: Jacques connaît les noms des enfants.
(As crianças se chamam Paul e Catherine: Jacques sabe os nomes das crianças.)
6. Les élèves s'appellent Luc et Monique: Jacques connaît les noms des élèves.
(Os alunos se chamam Luc e Monique: Jacques sabe os nomes dos alunos.)

Totalmente proibidos: ~~a~~le → au

~~de~~le → du

~~à~~les → aux

~~de~~les → des